



VISTOS DE RESIDÊNCIA EM SORTEIO

## Sorteio para vistos de residência nos Estados Unidos volta a realizar-se durante o mês de Novembro

Mais de 10 milhões de cidadãos de todo o mundo que concorreram sem êxito ao recente sorteio de 55.000 vistos de residência nos Estados Unidos podem fazer nova tentativa a partir do próximo mês.

# Emigrante madeirense vive de curas milagrosas na Venezuela

*Emigrante madeirense, na Venezuela há 37 anos, recebe todos aqueles que procuram desesperadamente a cura para os seus males*

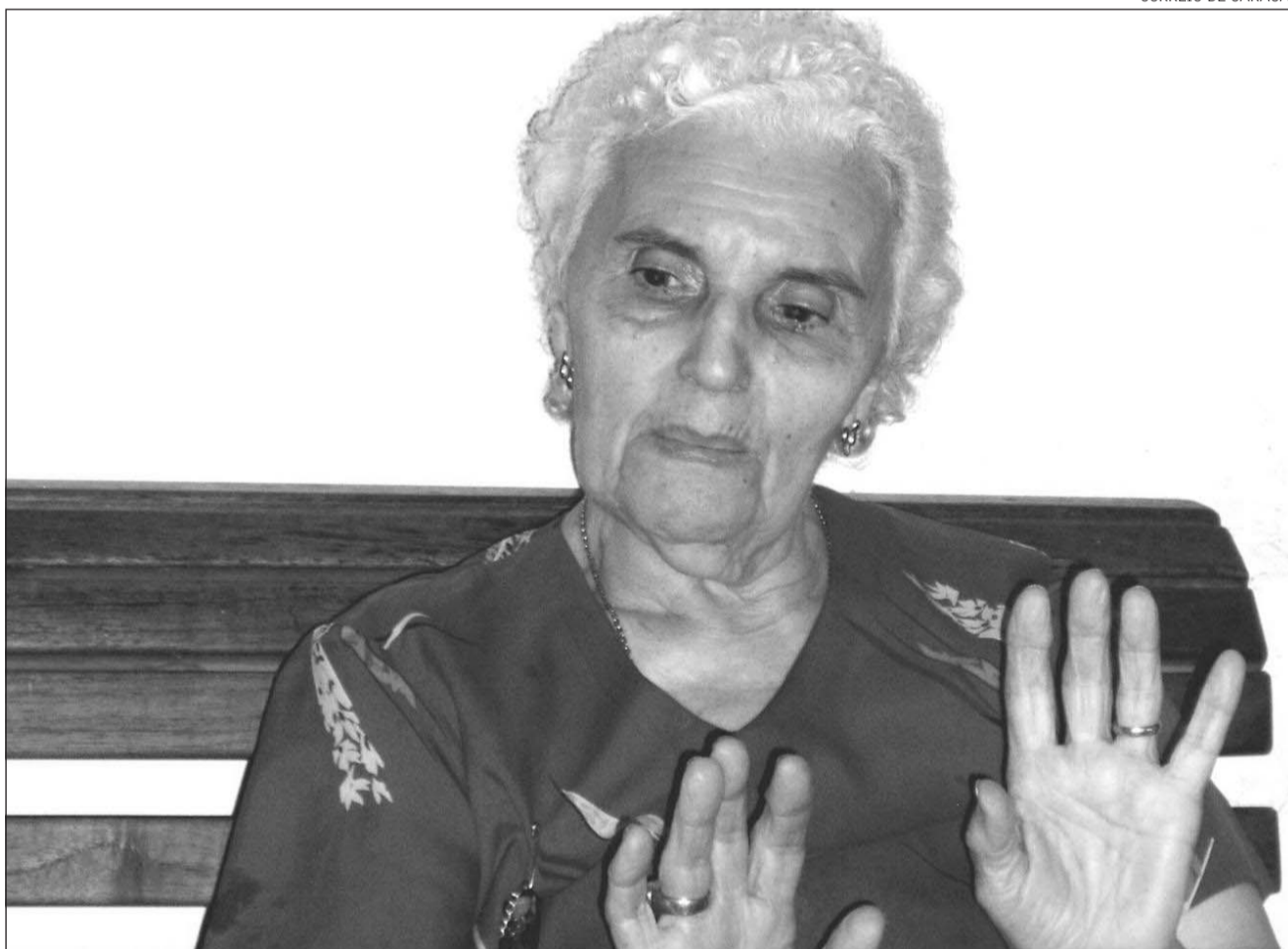
CORREIO DE CARACAS

### Um testemunho

Rafael Gomes, lusodescendente, é um dos muitos pacientes que passou pelas mãos de Matilde e por isso recomenda-a fervorosamente.

«É uma pessoa excepcional que faz um trabalho humilde, através de um poder baseado no bem». Rafael conta que um dia teve um problema de borbulhas no peito que causava algum ardor. No início não prestou atenção, mas passados três dias, as borbulhas espalharam-se pelas costas, os ombros e todo o peito. «Muitas pessoas diziam-me que tinha "culebrilha" e que isso não se curava com médicos mas com uma curandeira. No início estava muito céptico, mas decidi ir». Recomendaram-lhe a senhora Matilde e visitou-a porque havia mais de um mês que não conseguia dormir devido

àquele mal-estar. «Quando cheguei a senhora disse-me que era grave mas que ainda não tinha chegado a minha vez. Disse-me que tinha "culebrilha" e que podia curar-me, com um mínimo de três sessões». Curou-o com "Hierba Mora", misturada com uma solução de água e sal, para além de fazer rezas em que invocava o Senhor Divino e a Virgem. Depois de três sessões começou a melhorar. «Graças a ela curei-me», comentou Gomes, que tem pela curandeira um grande carinho. Matilde confessou a Rafael que desde pequena muitas pessoas com o dom da vidência diziam-lhe que seria alguém muito importante no estrangeiro e que iria ser procurada para curar doenças.



Matilde Conceição Ramos nasceu na Ribeira Brava, na ilha da Madeira.

Noélia de Abreu  
Correio de Caracas

No sítio do Tambor, situado na região dos Teques do Estado de Miranda, vive uma senhora que tem levado a esperança àqueles que não conseguem curar as suas doenças através da medicina tradicional. Esta emigrante madeirense que está na Venezuela há 37 anos é visitada por mulheres e homens, jovens e idosos que procuram desesperadamente a cura e o alívio.

É fácil reconhecer a casa de Matilde Conceição Ramos. À porta há sempre uma fila de mãos com os filhos chorosos ao colo vítimas de maus olhados ou outra doença qualquer que os deixam prostrados. Matilde também dá assistência a pessoas com braços fracturados, dores nas costas e idosos em cadeiras de rodas, que esperam pela sua vez para entrar num quarto de dimensões reduzidas, repleto de frascos cujos conteúdos parecem fórmulas mági-

cas.

Mas a realidade é outra. Tratam-se de produtos comuns que podem ser encontrados em qualquer farmácia ou perfumaria. Aquilo que faz com que sejam especiais e tenham poderes curativos são as milagrosas mãos de Matilde que, aos 81 anos, massaja cuidadosa e energicamente cada perna, braço, mão ou pé, diz orações e faz "milagres".

Pessoas de todos os estratos sociais acorrem à casa de Matilde. Umam chegam em carros luxuosos, outras chegam a pé ou de autocarro. Mas todas têm algo em comum: procuram a cura nas mãos desta lusa de cabelo cor de neve, olhos profundos e mãos de ouro. Muitos clientes fazem quilómetros e quilómetros de distância para pôr fim às suas doenças.

Matilde Conceição Ramos nasceu na Ribeira Brava, na ilha da Madeira. Aos 20 anos começou a dedicar-se às massagens, aplicando azeites e fazendo orações. Os vizinhos recorriam a esta "espe-

cialista" em busca de uma medicina natural, em vez de comprar remédios dispendiosos que os médicos receitavam naquela época.

A vida desta mulher tomou um rumo diferente quando contraiu matrimónio e o seu marido decidiu emigrar para a Venezuela à procura de melhores condições de vida. Passados alguns meses

**Pessoas de todos os estratos sociais acorrem à casa de Matilde. Uns chegam em carros luxuosos, outros chegam a pé ou de autocarro.**

mandou-a chamar. Com quatro filhos nos braços, Matilde apanhou um barco e foi ter com o seu esposo. Tinha 36 anos quando chegou à Venezuela, ficando a viver na região de Cagua, no Estado de Aragua.

Pela primeira vez, numa terra que não era a dela, Matilde curou um venezuelano que havia sofrido

de um acidente. Este foi o início de uma vida como curandeira longe da sua terra natal. A maior dificuldade que enfrentou na Venezuela foi o abandono do marido: 'Ele tinha outra mulher e deixou-me com quatro filhos e outro a caminho', expressou, sem alterar o tom de voz.

Mas conseguiu ultrapassar aquela contrariedade, seguindo a sua vida com a prole e actualmente desfruta não apenas da companhia dos filhos, mas também de sete netos. Matilde vive numa casa com dois pisos em Los Teques e conta com a companhia do seu filho mais novo, enquanto uma das suas filhas, Maria José "Fina", se encarrega de vender imagens de santos e da Virgem que se encontram numa vitrina na sala de espera.

Matilde confessa que hoje já não vende quase nada porque a situação financeira das famílias está difícil.

Apesar de tudo, todos sabem que têm de madrugar para serem

atendidos. 'Recebo pessoas das oito da manhã às nove da noite, mas não faço ideia de quantas recebo por dia. Só sei que a sala de espera está sempre a abarrotar. E eles já sabem que ao domingo descanso um pouco mais', referiu esta devota da Virgem de Fátima. Inicialmente, o dom curativo de Matilde só era conhecido pelos portugueses que emigraram para a Venezuela. Agora é conhecido por todos.

'As pessoas que se dão bem comigo contam a outras, estas, por sua vez, procuram-se, e é por isso que se formam filas à porta da minha casa', explicou. Quando a espera termina, os doentes entram num pequeno quarto, onde se encontra uma cama individual e uma mesa na qual Matilde coloca todos os utensílios que utiliza para curar.

O seu trabalho não tem um preço fixo: 'Eu não cobro nada às pessoas, elas dão o que podem', explica, num tom de voz suave e pausado.